

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

FERNANDA PROTZEK ROSSI

FOTOGRAFIA: A ARTE DO INSTANTE.

BAURU
2010

FERNANDA PROTZEK ROSSI

FOTOGRAFIA: A ARTE DO INSTANTE.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda, sob orientação do Prof. Ms. André Luiz Petraglia.

BAURU
2010

Rossi, Fernanda Protzek

R831f

Fotografia : a arte do instante / Amanda Silva
Ruiz, Mariana Costa -- 2009.
39f.

Orientador: Prof. Ms. André Luiz Petraglia.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em
Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e
Propaganda) - Universidade Sagrado Coração - Bauru -
SP.

1. História da Fotografia. 2. Fotografia no Brasil. 3.
Henri Cartier-Bresson. I. Petraglia, André Luiz. II. Título.

FERNANDA PROTZEK ROSSI

FOTOGRAFIA: A ARTE DO INSTANTE.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda, sob orientação do Prof. Ms. André Luiz Petraglia.

Banca Examinadora

Prof. Ms. André Luiz Petraglia

Prof. Julio César Franco Furtado

Fúlvia Mara Messias

Bauru, 14 de junho de 2010

Este trabalho é dedicado a todos que acreditam que a fotografia é mais que um registro de um fato transcorrido e que por ela é possível transmitir com apenas um clique o que nenhuma folha escrita poderia fazê-lo, não por ser melhor, apenas por ser diferente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Ms. Maira Camila Felix Deffune pela ajuda na formatação e correção do trabalho, e também a ajuda do meu orientador Prof. Ms. André Luiz Petraglia.

“Fotografar é prender a respiração quando todas as nossas faculdades se conjugam diante da realidade fugidia; é neste momento que a captura da imagem é uma grande alegria física e intelectual.

Fotografar é pôr na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração.”
(Henri Cartier-Bresson)

RESUMO

A necessidade de retratar a realidade é histórica, os primeiros registros são os desenhos nas paredes das cavernas a 40 mil anos a.C.. Dessas retratações, a técnica de gravação da imagem evoluiu para atender os anseios da sociedade ao longo dos anos, disto nasce a fotografia que é uma técnica de gravação de uma imagem através da luz. Essa evolução passou por várias ciências como a física, química entre outras que possibilitam a transmissão dessa imagem para uma camada de material sensível à exposição luminosa. Os estilos fotográficos são diversos e podem ser classificados em: profissional como o fotojornalismo, fotografia publicitária, fotografia de moda, fotografia documental e fotografia de pessoas; e a amadora representada pela fotografia turística, submarina, da natureza e animais, esportivas. O objetivo deste trabalho foi retratar a evolução da fotografia desde sua criação até os dias atuais realizando uma abordagem histórica quanto a compreensão dessa evolução em relação a todos os aspectos que a envolve e como teve início no Brasil, além da transição das câmeras analógicas a digitais destacando alguns fotógrafos importantes para a história e para a arte, assim como Henri Cartier-Bresson. Com este embasamento, podemos constatar a satisfação que a fotografia proporciona ao homem em registrar momentos importantes, seja com simples equipamentos manuseados por amadores até sofisticadas câmeras manuseadas por profissionais, possibilitando àqueles que estão fotografando passar a sua visão do mundo através de suas fotografias realizadas pela arte do instante.

Palavras- chave: história da fotografia, fotografia no Brasil, Henri Cartier-Bresson.

ABSTRACT

The necessity of recording reality is historical. The first registers are the drawings onto the caves' walls 40 thousand years b.C. Since these records, the image recording has been evolving until the point that met society's needs. In this view, the photography's technique is born making it possible to record an image through the use of light. This evolution utilized arenas of science such as physics and chemistry, among others, that permitted the projection of an image to a layer of material sensible to light exposition. The photograph stiles are varied and can be classified as professional, such as photojournalism, publicity, fashion, documentary, and people photography, as well as amateur, such as the ones taken in tourism, underwater, and nature – animals and sports. The objective of the present study was to gather the evolution of photography since its creation until the current days, achieving thus a historical approach regarding the comprehension of this evolution and every aspect involved, as well as its introduction in Brazil. Moreover, the transitions of the analogical cameras and digital cameras, especially some important icons of the history of photography and arts such as Henri Cartier-Bresson are also presented in this work. Nevertheless, we can observe the satisfaction that the photography provides to the human been when registering the important moments of their lives. This can be either using simple equipments handled by amateurs or sophisticated equipments used by professionals, allowing those who are photographing to project his world view through the registers taken at that artistic moment.

Keywords: history of photography, photo in Brazil, Henri Cartier-Bresson.

ILUSTRAÇÕES

Figura: 1 - Primeira ilustração publicada da Câmara Escura, 1545	15
Figura: 2 - Câmera Escura portátil tipo reflex 1685	15
Figura: 3 - Primeira fotografia de Niépce em 1826.....	16
Figura: 4 - Equipamento completo para a Daguerreotipia	16
Figura: 5 - A Kodak	19
Figura: 6 - Fotografias da coleção de Dom Pedro II.....	20
Figura: 7 - Ruanda 1994.....	22
Figura: 8 - Brie, França, junho de 1968.....	25
Figura: 9 - Albert Camus, 1947	25
Figura: 10 - Marilyn Monroe, 1960	26
Figura: 11 - Detrás da Estação de Saint-Lazare, Paris, 1932	27
Figura: 12 – Saudação.....	29
Figura: 13 – Emoção.....	30
Figura: 14 - Colação de grau.....	31
Figura: 15 - O Jantar de formatura	32
Figura: 16 - Baile de formatura.....	33
Figura: 17 - Dançando.....	34
Figura: 18 - Conversa.....	35
Figura: 19 – Casal	36
Figura: 20 - Caverna em P.E.T.A.R (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira), 2005	37
Figura: 21 - Tesourinha, com as asas abertas	38
Figura: 22 - Tesourinha, fechando as asas	38
Figura: 23 - Tesourinha, com asas fechadas	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS GERAIS.....	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	15
3 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL.....	20
4 FOTOGRAFIA DIGITAL	23
5 HENRI CARTIER-BRESSON	25
6 A ARTE DO INSTANTE.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

A palavra fotografia é de origem grega, significa “desenhar com luz” e consiste na gravação de uma imagem. A maneira como é conhecida atualmente é o resultado de uma série de evoluções em diversas áreas da ciência com o objetivo de atender as necessidades e os anseios humanos ao longo dos anos.

Desde o princípio da organização da civilização houve a necessidade de se retratar a realidade de algum modo sejam eventos, fatos, ou pessoas.

Podemos citar como primeiros registros dessa realidade os desenhos nas paredes das cavernas cerca de 40 mil anos a.C., período anterior a escrita que surgiu apenas 3.200 a.C., passando pelos hieróglifos no antigo Egito 3.100 a.C.. (PETRAGLIA, 2007)

Mas a necessidade de registrar as situações só aumentava, e a pintura foi a solução encontrada até começar a ser criados os princípios que hoje chamamos de fotografia.

Sua história e seu surgimento são de responsabilidade de vários pesquisadores, estudiosos e curiosos da época, por isso é difícil identificar um nome como o mais importante. Primeiro descobriu-se que a base da fotografia é a luz através da câmara escura que por sua vez tem seus conceitos dados por meio da física e da óptica, deste conceito foi possível extrair de outra ciência exata -- a química -- como registrar, fixar e reproduzir a imagem porém, isto só ocorreu muitos anos depois. Destas descobertas, a câmara fotográfica, por conta da evolução tecnológica, passou de analógica para digital, mas o passeio pelas diversas áreas da ciência não para por ai pois a fotografia também é considerada uma arte, além de sua ampla utilização na área de comunicação para diversos fins, com diversas classificações.

Existem vários estilos fotográficos, que podem sofrer algumas variações ou subdivisões, mas no geral se dividem em: profissional (se é remunerado por ela), como fotojornalismo, fotografia publicitária, fotografia de moda, fotografia documental, e gente; a amadora (difícilmente é remunerado por ela, mas isso não a torna menos importante), como turismo, fotografia submarina, natureza - animais, esportes. (CESAR; PIOVAN. 2007).

O fotojornalismo é uma das áreas mais disputadas, não financeiramente, apesar de ser a mais lucrativa, mas pela possibilidade de aparecer como fotógrafo, e a emoção de estar diante de um fato único e registrar aquilo de acordo com seu ponto de vista. Para exercer esta função é preciso muita técnica, conhecer e manejar muito bem o equipamento, pois um momento de distração ou um engano ao manejar o equipamento, e até mesmo um mau posicionamento diante do fato, pode-se perder a foto que faria a diferença. Dentro desta área a disputa entre os profissionais é muito acirrada gerando conflitos e até mesmo comportamentos desleais.

Fotografia publicitária é um estilo de foto bem diferente da anterior, totalmente comercial e sem compromisso nenhum com a verdade, pois nesse estilo a fotografia é encomendada pelo cliente, seja de pessoas, lugares, produtos em estúdios, ou lugares abertos é totalmente forjada. Mas isso não desmerece o trabalho do fotógrafo, muitas vezes ele precisa de criatividade, atenção e boa técnica para que consiga enfatizar benefícios e disfarçar desvantagens.

Fotografia de moda é a foto de tudo que envolve a linha de vestuários, pode ser para catálogos ou em desfiles. É um estilo mais complexo, por que além de trabalhar com o objeto (o produto em si) tem que se trabalhar com o modelo, e isso requer um mínimo de conhecimento de moda e quer dizer que terá que trabalhar com outros profissionais (cabeleireiro, maquiador, agência).

Fotografia documental é muito semelhante a fotojornalismo, ela se difere na dinâmica e não exige um imediatismo, pois não tem pautas e prazos a serem cumpridos. Este tipo de fotografia é mais poético, pois o importante é a essência da história e o registro.

Fotografia de pessoas é a que mais exige do fotógrafo em si e um pouco menos da técnica. Deve-se tomar extremo cuidado para não ressaltar partes como os olhos e o nariz (são os mais comuns), para que não apareça mais do que o restante do tema. Outro cuidado importante é não cair no senso comum e acabar virando um retratista (como eram chamados antigamente alguns fotógrafos).

Fotografia de turismo são as fotos que tiramos em nossas viagens, elas nos ajudam a recordar momentos, lugares e situações interessantes que foram vividos durante aqueles passeios e com riqueza de detalhes.

Fotografia submarina exige equipamentos especiais como roupas, câmera adequada (anfíbias, própria para mergulho ou caixa- estaque que a protege e veda contra a água e a pressão em grandes profundidades), iluminação adequada que também é importante, porém todos estes recursos tem um custo elevado.

Fotografia de natureza e animais tem como fundamento principal a observação, paciência e algumas vezes coragem (para se chegar até as desejadas fotos, pode ser trabalhoso). Essas fotografias costumam ser de uma beleza extrema e única, pois a natureza se modifica a cada instante através de vários elementos como o vento e a luz. Esta modalidade é a normalmente preferida entre os amadores.

Fotografia de esporte tem dois elementos importantes segundo Cesar e Piovan (2007, p. 70)

“... o ponto de vista e a capacidade de observação. Se o ponto de vista for limitado, a foto será limitada. [...] Ora, se você está em posição privilegiada, com câmera e lentes privilegiadas, resta-lhe tão-somente a observação para o melhor momento do clic.”

Neste tipo de fotografia é muito importante ter a percepção de se antever aos fatos, pois em um jogo de futebol por exemplo, em um momento a bola esta rolando no gramado e no momento seguinte está dentro do gol. Em alguns esportes o segundo é decisivo.

Existem vários fotógrafos excelentes e cada um trabalha os tipos de fotografia de acordo com sua afinidade, repertório, visão do mundo e da sua arte, buscando o seu objetivo dentro da fotografia.

1.1 OBJETIVOS GERAIS

Este trabalho teve como objetivo contar a evolução da fotografia desde sua criação até os dias atuais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender a evolução da fotografia por todos os aspectos que a envolve (o processo físico, químico, óptico, tecnológico, sua entrada na era digital, e sua arte),

como surgiu historicamente, e como começou no Brasil. Também como as câmeras passaram de analógicas a digitais e falar brevemente de alguns fotógrafos de importância para a história e para a arte.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se deve, além de uma realização pessoal, a vontade de entender e conhecer mais sobre este assunto fascinante.

2 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

A história da fotografia começa com princípio básico, a manipulação da luz, sua curiosidade está no fato de seu início ser justamente a descoberta da câmara escura. Alguns historiadores indicam o chinês Mo Tzu (século V a.C.), como descobridor deste princípio ótico, já outros indicam o filósofo grego Aristóteles. Seu funcionamento é simples, uma sala hermeticamente fechada com um pequeno orifício, por onde passa a luz, e na sua frente uma parede pintada de branco, quando colocado um objeto na frente do orifício pelo lado de fora, sua imagem é projetada invertida na parede branca dentro da Câmara Escura. Esse equipamento foi utilizado por muitos anos e evoluiu de uma sala toda projetada para isso, até a equipamentos portáteis que facilitava sua locomoção. (OKA; ROPERTO, 2006)

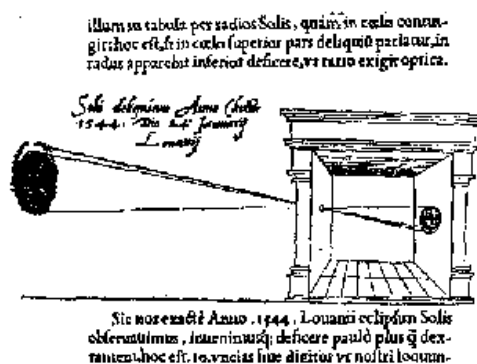


Figura: 1 - Primeira ilustração publicada da Câmara Escura, 1545
Fonte: OKA; ROPERTO, 2006

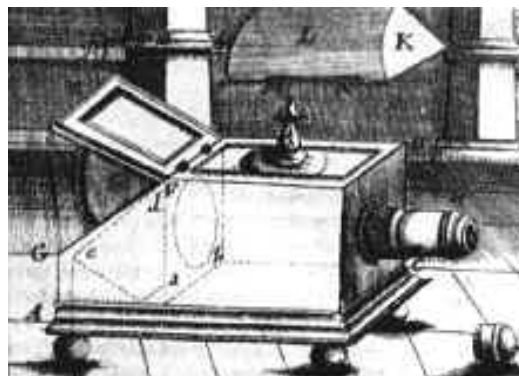


Figura: 2 - Câmara Escura portátil tipo reflex 1685
Fonte: OKA; ROPERTO, 2006

As evoluções estavam só começando, e por enquanto na área da física, apesar de já se conseguir uma imagem refletida ela ainda não tinha qualidade. O tamanho do orifício (por onde entrava a luz) foi modificado, perceberam que quanto menor, mais nítida a imagem ficava, porém ela se tornava proporcionalmente mais escura, este outro problema foi resolvido pelo físico Girolano Cardano em 1550, que introduziu junto ao orifício uma lente biconvexa que aumentava a imagem sem perda da nitidez.

Já com a lente, perceberam com o tempo, que objetos dispostos de frente a ela, à distancias diferentes, não ficavam nítidos, ou focava-se o objeto mais próximo ou o mais distante, daí surgiu uma técnica que é amplamente utilizada, a perspectiva, com ela também surgiu o diafragma pois com a variação do tamanho do orifício se

consequia uma imagem mais nítida, isso foi descrito por Danielo Barbaro, em 1568 em seu livro "A prática da perspectiva"

Com os princípios de uma câmera fotográfica já formada, faltava fixar esta imagem em um papel, e ter a capacidade de reproduzi-la quantas vezes fossem necessárias, para isso precisava explorar a química.

O cientista italiano Ângelo Sala, em 1604, observou que, um composto de prata exposto ao sol escurecia, Sala acreditava que era devido ao calor, só em 1727 Johann Heirich Schulze um professor de anatomia de uma universidade Alemã, fez alguns experimentos que demonstrava que o que escurecia esse composto de prata não era o calor e sim a luz.

Anos mais tarde Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), oficial da marinha francesa, começa a dedicar-se a inventos técnicos, como naquela época a litografia estava em alta e ele não tinha habilidade para desenho, começou então, a fazer teste para tentar obter imagem permanente no papel litográfico através da câmara escura, porém a única coisa que conseguiu foi uma fraca imagem fixada com ácido nítrico. Ele continuou tentando durante um longo período, segundo Oka e Roperto (2006)

Após alguns anos, Niépce recobriu uma placa de estanho com betume branco da Judéia que tinha a propriedade de se endurecer quando atingido pela luz. Nas partes não afetadas, o betume era retirado com uma solução de essência de alfazema. Em 1826, expondo uma dessas placas durante aproximadamente 8 horas na sua câmara escura fabricada pelo ótico parisiense Chevalier, conseguiu uma imagem do quintal de sua casa. Apesar desta imagem não conter meios tons e não servir para a litografia, todas as autoridades na matéria a consideram como "a primeira fotografia permanente do mundo". Esse processo foi batizado por Niépce como Heliografia, gravura com a luz solar.



Figura: 3 - Primeira fotografia de Niépce em 1826
Fonte: OKA; ROPERTO, 2006

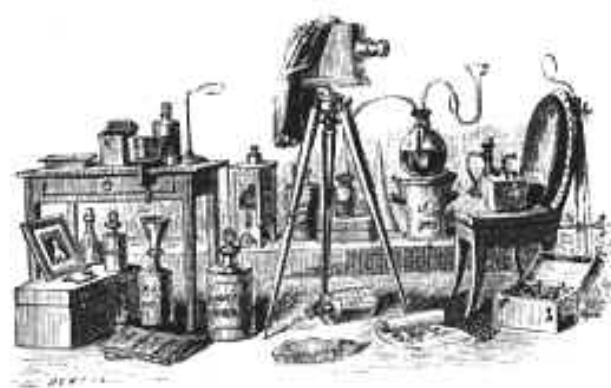


Figura: 4 - Equipamento completo para a Daguerreotipia
Fonte: OKA; ROPERTO, 2006

Mas naquela mesma época, Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), estava em busca do mesmo objetivo que através dos irmãos Chevalier começaram a trocar correspondências e firmaram uma sociedade a fim de aperfeiçoar a técnica de heliografia. Tal sociedade não durou muito tempo, pois Daguerre percebeu as limitações do betume e começou a fazer testes com outros produtos químicos até chegar a seguinte conclusão “Suas experiências consistiam em expor na câmara escura, placas de cobre recobertas com prata polida e sensibilizadas sobre o vapor de iodo, formando uma capa de iodeto de prata sensível à luz.” (OKA; ROPERTO, 2006, cap. 6), e uma imagem muito clara apareceu, que então por acaso ele descobriu que podia ser melhor revelado com vapor de mercúrio, reduzindo assim a exposição de horas para minutos, podendo controlar desta maneira a revelação. Como fixador a principio ele usava cloreto de sódio (sal de cozinha), mas depois passou a utilizar tiosulfato de sódio, que ele percebeu que garantia maior durabilidade à imagem. Isso aconteceu dois anos depois da morte de Niépce, e este processo foi chamado de Daguerreotipia.

O Daguerreotipo foi divulgado em janeiro de 1839 e rapidamente se tornou popular, assustando os pintores da época que temiam o desaparecimento da pintura, porém alguns pintores e desenhistas da época usavam a câmara escura para auxiliá-los em seus trabalhos.

Neste momento consegue-se produzir e fixar a fotografia, porém ainda não é possível reproduzi-la a partir do mesmo original pela falta de qualidade, a partir daí começa pesquisas para tentar produzir as fotos sobre o papel.

O Inglês, escritor e cientista, Willian Henry Fox-Talbot (1800 - 1877), fazia experimentos com sua câmara escura no intuito de fugir da patente do daguerreotipo e para tentar a reprodução das fotografias em papel. Suas tentativas começaram com o principio do negativo/ positivo, colocando objetos sobre um papel preparado com nitrato e cloreto de prata e depois fixado com amoníaco, sal ou as vezes com iodeto de potássio. Em 1835 Talbot constrói uma pequena câmara de madeira, onde é colocado o papel já preparado com cloreto de prata, o tempo de exposição varia conforme a lente que ele utilizava, depois de exposto a imagem era fixada com o sal de cozinha porém em negativo, para transformá-la em positivo, ele o colocava em contato com outro

papel sensível, contudo era uma técnica que reproduzia fotografias muito pequenas com 2,5 cm² e não chamou a atenção do público em geral.

Em 1839 Fox-Talbot apresenta um trabalho mostrando o tiosulfato de sódio como um melhor fixador e sugerindo os termos fotografia, positivo e negativo. Um ano depois ele continuou a aperfeiçoar sua técnica usando ácido gálico para a revelação, esse processo foi patenteado e ficou conhecido como Calotipia ou Talbotipia.

Apesar de já se ter um negativo com as vilosidades do papel, se perdia muitos detalhes na passagem para o positivo, assim começa uma série de tentativas para tentar resolver este novo contra tempo, uma delas é o uso do vidro, que tinha como contra partida o problema de não segurar os sais de prata sensíveis a luz durante a revelação. Esse novo percalço foi resolvido por Frederick Scott Archer criando o colódio, mistura de algodão de pólvora com álcool e éter, que concentrava um maior número de sais de prata, fazendo com que as placas ficassem mais sensíveis que a albumina (clara do ovo) que estava sendo usado até então. Archer morreu sem conseguir patentear sua descoberta que com a quebra de patente do daguerreotipo em 1853 a fotografia podia expandir sem limitações popularizando-se cada vez mais.

Mas as evoluções e aperfeiçoamentos não paravam por aí, surgiram também o Ambrotipia ou Melainotipo (na Inglaterra), uma técnica mais barata que se fazia o positivo direto na chapa de colódio; também surgiu o Ferrótipo ou Tintipo essa já era uma técnica que produzia a fotografia mais rápida do que a ambrotipia, pois trocaram o fundo escuro na formação do positivo, ao invés do pano escuro ou verniz usava-se uma fita de metal esmaltada de preto ou marrom.

Nessa época a fotografia já era popular nos Estados Unidos em 1860 já surgiam fotógrafos que ficavam em praças retratando crianças, famílias, noivos. Porém a técnica era ainda bem trabalhosa pois o colódio era úmido, mas novas pesquisas vieram e em 1871 surgiu a emulsão de brometo de prata e gelatina engarrafada, que era uma placa seca, bem mais simples de utilizar e fabricada em escala industrial. Mas com a invenção da celulóide foi possível colocar uma fina camada de gelatina e a Eastman Co. passou a vender uma película emulsionada em rolo e 1902 já era responsável por 85% da produção mundial e continuou ao longo dos anos criando e desenvolvendo produtos para deixar a fotografia cada vez mais simples e ao alcance da maioria. Uma

das evoluções que tornou mais prático o processo fotográfico é descrito por Oka e Roperto (2006)

Eastman, em 1888, já produzia uma câmera, a Kodak n.1, quando introduziu a base maleável de nitrato de celulose em rolo. Colocava-se o rolo na máquina, a cada foto ia se enrolando em outro carretel e findo o filme mandava-se para a fábrica em Rochester. Lá o filme era cortado em tiras, revelado e copiado por contato. O slogan da Eastman "Você aperta o botão e nós fazemos o resto" correu o mundo, dando oportunidade para a fotografia estar ao alcance de milhões de pessoas. Oka e Roperto (2006)



Figura: 5 - A Kodak
Fonte: OKA; ROPERTO, 2006

Ao longo de muitos anos o processo fotográfico não irá mudar em quase nada até o aparecimento da fotografia digital, ela irá se aperfeiçoar no que se diz respeito a ampliação, cores, utilização como para fazer televisão e cinema.

3 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

A história da fotografia no Brasil começou quase que paralelamente com a de Niépce e Daguerre, outro personagem importante foi o francês Antoine Hercules Romuald Florence que chegou ao Brasil em 1824, viveu na Vila de São Carlos, que depois receberia o nome de Campinas, até sua morte em 1879. Segundo a (FujiFilm. c2007)

A contribuição de Florence à ciência, às artes e à história estava apenas começando. Em 1829, com o fim da expedição, rumo para São Paulo, e, em 1830, inventa seu próprio meio de impressão, a Polygraphie, já que não dispunha de um prelo. Gosta da idéia de procurar novos meios de reprodução e descobre isoladamente um processo de gravação através da luz, que batizou de Photographie, em 1832, três anos antes de Daguerre. A ironia histórica, oculta por 140 anos, é que o processo era mais eficiente do que o de Daguerre. Já em 1833 utilizou uma chapa de vidro em uma câmara escura, cuja imagem era passada por contato para um papel sensibilizado.

O reconhecimento por tal feito só veio anos mais tarde depois da publicação do livro "1833: a Descoberta Isolada da Fotografia no Brasil" (editora Duas Cidades, 1980), escrito pelo jornalista e professor Boris Kossoy depois de uma incansável pesquisa. (FujiFilm. c2007.)



Figura: 6 - Fotografias da coleção de Dom Pedro II
Fonte: CUNHA, 2003

Dentro do contexto histórico temos ainda ilustres fotógrafos como Dom Pedro II, que além de versado em geografia, história, ciências naturais, música, dança, pintura, química, matemática, biologia, fisiologia, medicina, economia, egiptologia, política, arqueologia, cosmografia, arte, helenismo, astronomia, esgrima e equitação, também era um poliglota escrevendo e falando fluentemente português, espanhol, francês, inglês e alemão compreendendo outras línguas como grego, latim, tupi-guarani, hebraico e árabe, mas o que poucos sabem é que ela era um apaixonado por fotografia. Esse seu interesse vem com o anúncio da invenção do daguerreotipo, que ele adquiriu meses depois e trouxe ao Brasil, tornando-se a primeira pessoa a produzir fotografias com este aparelho no país. Logo Dom Pedro II viu sua importância e fazia questão que em suas viagens sempre houvesse um fotógrafo para fazer registros dos lugares e acontecimentos. Todas suas fotos, cerca de trinta mil, foram doadas a Biblioteca nacional quando foi expulso do Brasil na proclamação da república em 1889, essa coleção não foi totalmente analisada, mas foram achados registros históricos, científicos e antropológicos de grande importância do sec. XIX.

Outro fotógrafo de grande importância atualmente é Sebastião Salgado, economista, que abstém da formação para se dedicar a fotografia. Salgado normalmente tem como tema, condições sociais e humanitárias, seu trabalho o fez conhecido pelo mundo todo. Outra curiosidade sobre Salgado é que fez parte da Agência publicitária Magnum, fundada por Henri Cartier-Bresson entre outros antes de montar sua própria, a W. S. Amazonas Images, uma de suas obras de maior importância é o livro “Êxodos” publicado em 2000, que tem o seguinte tema (Salgado. 2000)

"Este livro conta a história da humanidade em trânsito. É uma história perturbadora, pois poucas pessoas abandonam a terra natal por vontade própria. Em geral, elas se tornam migrantes, refugiadas ou exiladas constrangidas por forças que não têm como controlar, fugindo da pobreza, da repressão ou das guerras. Partem com os pertences que conseguem carregar, avançam como podem a bordo de frágeis embarcações, espremidas em trens, caminhões, a pé... Viajam sozinhas, com as famílias ou em grupos. Algumas sabem para onde estão indo, confiantes de que as espera uma vida melhor. Outras estão simplesmente em fuga, aliviadas por estarem vivas. Muitas não conseguirão chegar a lugar nenhum".



Figura: 7 - Ruanda 1994
Fonte: SALGADO, 2000, p. 204

A figura a cima é uma das fotografias de Salgado, tirada em Ruanda no ano de 1994, que mostra a movimentação das etnias locais indo em direção a campos de refugiados.

4 FOTOGRAFIA DIGITAL

A câmera digital trouxe um novo conceito de acessibilidade para a fotografia pela sua rapidez em gerar um resultado, facilidade de transmiti-la de um local para outro e para modificações de enquadramento, cor, brilho e contraste, correção de imperfeições em geral, montagens entre outros.

A Fotografia convencional ou analógica (como hoje é chamado as máquinas com filme), tem como produção de uma fotografia o seguinte processo "..., a luz atravessa um conjunto de lentes e atinge o filme, que reage quando exposto à luz e, por isso, é sensibilizado." (CESAR; PIOVAN. 2007. p. 129).

Já o processo digital o filme é substituído por um chip, o CCD (Charged Coupled Device -- Dispositivo de Carga Acoplada), que como explica CESAR E PIOVAN (2007, p.195), "..., é um sensor óptico composto de milhões de fotocélulas que transforma a luz em pontos elétricos, registrando assim a imagem.". Esses pontos elétricos são uma matriz de números que correspondem as cores de cada pixels (unidade formadora da foto, cada pixel corresponde a um ponto), a cada 1 megapixel temos 1 milhão de pontos ou de pixels por isso que quanto melhor a resolução (quanto mais megapixels a câmera conseguir registrar), mais qualidade terá a foto. Esse processo é a transformação da imagem analógica em digital.

Os primeiros princípios de uma máquina digital foi criado pelo programa espacial norte-americano por sondas espaciais não tripuladas, que ficam vagando no espaço até acabarem as baterias, eles precisavam de um modo para obterem as fotografias sem precisar trazer as sondas para a terra, foi assim que foram registradas as primeiras fotos da superfície de marte, com uma câmera de televisão em 1965, um ano antes, em 1964, o laboratório da RAC (atualmente parte do centro de pesquisas da Sarnoff Corporation), desenvolve CMOS (Complementary Metal-Oxide-Semiconductor), hoje alternativa mais barata para substituir o CCD, criado em 1969.

Ao longo de alguns anos a Fairchild Imaging e a Kodak fizeram protótipos e chegaram até a lançar o que seria considerado a primeira câmera digital a MV-101 (Fairchild), mas foi a Sony que ficou conhecida em 1981 com o lançamento da Mavica,

registrava até 50 fotos coloridas de 0,3 megapixels e armazenava em disquetes de 3½ (lançamento também da Sony), porém com um alto custo financeiro.

No ano de 2003 a câmera digital já era muito popular nos Estados Unidos chegando a 28% de penetração do mercado, em 2004 chegou a 41% mesmo ano que no Brasil a fotografia cresceu 160%, com penetração de 3% do mercado e com a venda de um milhão de unidades.

O mercado da fotografia digital está em plena expansão com o desenvolvimento de novas câmeras, com novas resoluções e funções, sendo incorporadas em outros aparelhos como no celular nos MP5 e seus sucessores. Grande parte da população tem uma câmera digital a qualquer hora ao seu alcance, sendo ela própria ou acoplada em outro aparelho.

Esta tecnologia relativamente nova dentro de nossas casas, causou um furor em fotógrafos tradicionalistas e alguns relutam a aderi-la, porém quem trabalha na área do fotojornalismo a considera um grande avanço e a aceita com respeito pois ela só veio a agregar e agilizar o trabalho desses profissionais que precisam hoje em dia estar cada vez mais atentos as notícias. Agora já explorado a tecnologia e a entrada na área digital.

5 HENRI CARTIER-BRESSON

O Francês nascido na data de 22/08/1908 em Chanteloup, sempre foi atraído pelo mundo das artes e antes dos 20 anos já era pintor e desenhista, sua influência era da arte abstrata, um pouco de cubismo e surrealismo. Quando criança tinha uma Brownie que usa esporadicamente para preencher seu álbum de lembranças de férias.

Aos 22 anos, durante uma viagem para a África, adquiriu uma Câmera Krauss, que mal durou até sua volta, pois ao passar de um ano estava toda mofada. Sua verdadeira companheira, uma Câmera Leica, que se tornará o prolongamento de seus olhos (segundo CARTIER-BRESSON, 2004.), foi adquirida em 1931 depois de retornar para França. Com ela CARTIER-BRESSON (2004, p. 16) “Tinha sobretudo o desejo de captar numa só imagem o essencial de uma cena que surgisse”. Neste mesmo ano ele expõe suas primeiras fotografias tiradas na Etiópia durante o ano que passou lá.



Figura: 8 - Brie, França, junho de 1968
Fonte: CARTIER-BRESSON, 2004, p. 13.



Figura: 9 - Albert Camus, 1947
Fonte: CARTIER-BRESSON, 1999, foto 118

No ano seguinte ele começa sua carreira de fotojornalista e se tornou um dos mais competentes e conhecidos profissionais da sua época, o grande diferencial nas suas fotografias era esperar pelo instante certo ou o momento decisivo, como explica (HENRI... 2009) “Para ele é o momento decisivo que expressa a essência de uma situação! Por isso, não realiza nenhum tipo de retoque ou manipulação das imagens.” Ele cobria grandes eventos de sua época como a morte de Gandhi, o início da República Popular da China a luta pela independência na Indonésia, entre tantos outros eventos.

Entre 1939 - 1945 tornou-se fotógrafo da Segunda Guerra Mundial, foi aprisionado pelo exercito alemão e fugiu a tempo de registrar a ocupação e retirada de alemães da França.

Bresson e alguns fotógrafos de sua época Robert Capa, David Seymour (Chim), William Vandivert e George Rodger, fundaram uma cooperativa em 1947 que depois viera a ser uma agência batizada de Magnum Photos. A seleção para entrada de um novo fotógrafo era muito rigorosa e em 1979, treze anos depois de Cartier-Bresson ter se afastado, Sebastião Salgado faz parte desse novo grupo.

Mas seu grande feito mesmo foi nas fotos de cenas cotidianas, com elas Cartier ganhou o mundo, ele conseguia tirar o belo de cenas simples de momentos únicos. Suas fotos são verdadeiras e realistas, ele não gostava de manipulá-las, do jeito que sua Leica registrava era a maneira como ia para suas exposições ou livros, sem cortes, arremates ou manipulações.



Figura: 10 - Marilyn Monroe, 1960
Fonte: CARTIER-BRESSON, 1999, foto 101

Esta fotografia (Figura: 8), é da atriz Marilyn Monroe no set de filmagem “The Misfits” em 1960.

Henri Cartier-Bresson morre em 4 de agosto de 2004 aos 95 anos de idade.

“Naturalmente, a exposição breve, o “instantâneo” viabilizou pelo desenvolvimento de diferentes lentes e filmes, possibilitou que a câmera captasse a pessoa desprevenida e, em grande medida, foi essa possibilidade que nos emancipou das convenções do fotógrafo de sociedade. Ao mesmo tempo, o instantâneo também nos alertou sobre os perigos da imagem congelada, que tantas vezes tem como resultado uma careta, mas do que um rosto efetivamente vivo.” (CARTIER-BRESSON. 1999, p. IV)



Figura: 11 - Detrás da Estação de Saint-Lazare, Paris, 1932

Fonte: CARTIER-BRESSON, 2004, p. 21.

6 A ARTE DO INSTANTE

A partir deste ponto, peço licença para fazer a narrativa em primeira pessoa, tendo em vista que será utilizado, conhecimentos adquiridos durante o curso de publicidade e propaganda como também durante a elaboração deste trabalho, para mostrar algumas fotografias experimentais de minha autoria e de um colega, baseadas na proposta de fotografia de Cartier-Bresson. Esperar o momento certo e não utilizar de recursos para manipulação da foto.

Fotografia sempre foi uma paixão independente de tema, é algo fascinante, mas fotografar pessoas tem algo de especial, o registrado do rosto de uma pessoa em um momento de distração, felicidade ou outro motivo, mostra toda sua espontaneidade, quase como se mostrasse sua alma. Por isso procuro a foto perfeita como Cartier-Bresson (longe de comparações).

Analisar a situação e esperar o melhor momento. Acredito que é possível registrar algo diferente, algo a mais que simplesmente fotografar tudo que se vê sem critério definido. Tenho um apreço por fotografias coloridas, principalmente quando escolho como tema emoções envolvidas com alegria. A fotografia preto e branco, é utilizada quando necessário um destaque diferente em algumas situações, mas pelo seu forte contraste, algumas vezes a fotografia pode ficar demasiadamente carregada tirando assim a leveza e a alegria do momento.

As próximas fotografias são de autoria própria e foram realizadas durante uma formatura. Foi utilizado neste ensaio, uma Canon digital profissional e em vários momentos o flash (artifício que Bresson evitava), pela falta de iluminação natural.

A idéia era fotografar as formandas da maneira mais natural e espontânea possível, procurando assim os melhores momentos e o instante certo para se conseguir captar da melhor maneira possível o ambiente de felicidade, de realização e orgulho, por estarem se formando na faculdade depois de anos de estudo.



Figura: 12 – Saudação.

Esta foto, (Figura: 12), foi minutos antes da missa, registra a chegada de várias amigas. A felicidade do momento é nítida.



Figura: 13 – Emoção.

A fotografia anterior, (Figura: 13), em um momento de emoção.



Figura: 14 - Colação de grau

A Figura: 14 foi durante a colação de grau.



Figura: 15 - O Jantar de formatura

Figura 15 é durante o início do jantar de formatura, flagrei a modelo enquanto sua atenção estava voltada para uma situação alheia a foto.



Figura: 16 - Baile de formatura.

A foto da figura 16 é durante o jantar de formatura.



Figura: 17 - Dançando.

A fotografia (Figura: 17) de autoria de Carlos Gabriel Moreno Bittencourt, foi durante o jantar de formatura.



Figura: 18 - Conversa

A figura 18, é de um momento de descontração entre amigas. A imagem mostra duas pessoas conversando, o interessante é a curiosidade que isto nos passa, -- Sobre qual assunto? -- pela expressão no facial de ambas, dá para perceber o ar de descontração no momento do registro.



Figura: 19 – Casal

A partir daqui a câmera utilizada, é uma Sony W-5 (modelo amador). Na figura 19 podemos ver duas situações interessantes, a imagem congelada de um casal, que observam alguma situação e atrás deles uma moça de pé, que aparece com uma careta, isso nos leva a reflexão sobre o que CARTIER-BRESSON (1999, p. IV) disse “... o instantâneo também nos alertou sobre os perigos da imagem congelada, que tantas vezes tem como resultado uma careta, mas do que um rosto efetivamente vivo.”



Figura: 20 - Caverna em P.E.T.A.R (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira).

Já a fotografia tirada de uma caverna (Figura: 20), é da visão de dentro para fora de um ponto interior para sua abertura, não foi utilizado o flash, somente regulada a abertura do obturador (neste caso 30 segundos de exposição), para entrar maior quantidade de luz e se formar a imagem. O tom avermelhado do lado esquerdo da foto se deve ao fato de estarem naquele local, luzes artificiais provenientes de passantes na hora do registro.



Figura: 21 - Tesourinha, com as asas abertas



Figura: 22 - Tesourinha, fechando as asas



Figura: 23 - Tesourinha, com asas fechadas

Essas três fotografias formam uma sequência, muito interessante, que mostra a importância do momento decisivo, do olhar apreensivo para apertar o botão do disparador no momento certo e registrar um fato na sua hora exata.

A figura 21 mostra o exato momento que um inseto, uma tesourinha (do qual eu nem sabia que tinha asas), abre suas asas para voar, na figura 22 dá para notar as asas sendo fechadas e na figura 23 elas já totalmente fechadas.

“Minha paixão nunca foi pela fotografia “em si mesma” mas pela possibilidade, ao esquecer de si mesmo, de registrar numa fração de segundo a emoção propiciada pelo tema e a beleza da forma, quer dizer, uma geometria despertada pelo que é oferecido.

O disparo fotográfico é um dos meus blocos de esboços.”
(CARTIER-BRESSON, 2004, p. 33)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fotografia passou por anos de evolução durante toda sua história e ainda está em pleno desenvolvimento na era digital. Hoje ela nos proporciona registrar momentos importantes de nossas vidas e da história, seja através de simples câmeras digitais manuseadas por amadores, até por complexas câmeras digitais e analógicas utilizadas por profissionais, que passam sua visão do mundo através de suas fotografias realizadas pela arte do instante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A História da Kodak. **Kodak.** Disponível em: http://www.kodak.com/global/pt/corp/historyOfKodak/historyIntro_pt-br.jhtml?pq-path=2217/2687. Acesso em 02 junho 2010.

CARTIER-BRESSON, Henri; **O imaginário segundo a natureza**; Tradução de Renato Aguiar, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2004.

CARTIER-BRESSON, Henri; **Tetê à Tetê**: retratos de Henri Cartier-Bresson; introdução de E. H. Gombrich; tradução de Heloisa Jahn, São Paulo, Companhia das letras, 1999.

CÉSAR, Newton; PIOVAN, Marco; **Making of**: Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. SENAC-DF, Brasília, 2007.

CUNHA, Rodrigo. **Acervo De Fotos Inéditas de D. Pedro II "Vem à Luz "**. Ciência e Cultura. vol.55 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2003. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000400035&script=sci_arttext. Acesso em 02 junho 2010.

HENRI Cartier-Bresson. (1908-). **Girafamania.com.br**. 2009. Disponível em: <http://www.girafamania.com.br/montagem/fotografo-bresson.html> Acesso em 25 maio de 2010.

HISTÓRIA da Fotografia. **FujiFilm Brasil**. c2007 Disponível em: http://www.fujifilm.com.br/comunidade/historia_da_fotografia/index.html. Acesso em 02 junho 2010.

LEITE, E. História da fotografia digital. **Escola Focus**. Disponível em: http://www.focusfoto.com.br/HTML/historia_dig.htm. Acesso em 02 junho de 2010.

OLIVEIRA, E. M. **bocc.uff.br**. Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/oliveira-erivam-fotografia-analogica-fotografia-digital.pdf>. Acesso em 07 junho de 2010.

PETRAGLIA, André Luiz. **Teoria e Técnica de Publicidade e Propaganda**. Bauru, SP, 2007. 118 p. Apostila.

RAFAEL, Armando Lopes. Dom Pedro II e a fotografia. **Caririag.blogspot.com**. c2008. Disponível em: <http://caririag.blogspot.com/2008/10/dom-pedro-ii-e-fotografia.html>. Acesso em 02 junho 2010.

SALGADO, Sebastião. **Êxodos**. Companhia das letras, São Paulo, 2000.